

INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO

DIGITAL INCLUSION IN COLLEGE EDUCATION: A BLOG CONSTRUCTION EXPERIENCE AS A PEDAGOGICAL RESOURCE

Reliane Wanzeler de Souza, Benilda Miranda Veloso Silva, João Batista do Carmo Silva

Universidade Federal do Pará – CUNTINS/Cametá

Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação – FAED

relianesouza21@gmail.com, bveloso@ufpa.br, jbatista@ufpa.br

Resumo: Este artigo, intitulado *Inclusão Digital no Ensino Superior: uma Experiência na Construção do Blog como Recurso Pedagógico* tem como objetivo analisar o uso do blog como recurso pedagógico no Ensino Superior. O trabalho fundamenta-se em Gomes (2005), Silva Filho (2003), Costa (2009), Kenski (2012), Llano e Adrián (2006), entre outros. Metodologicamente refere-se à pesquisa bibliográfica, necessária para identificar as produções referentes ao uso do *blog* no Ensino Superior, sobre o sentido e o significado do blog, suas características e funções pedagógicas. Passando pela construção do *blog*, seleção da temática para o *blog*, hospedagens de *links* de acesso, revistas, textos, vídeos, documentários, assim como, a elaboração de um projeto direcionado a utilização do *blog* no processo ensino-aprendizagem. Assim, conclui-se que esse tipo de atividade pedagógica desenvolve o processo de autonomia, protagonismo e autoria na produção do conhecimento, haja vista que a construção de um *blog* passa pelo domínio teórico-prático.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Inclusão Digital. Ensino Superior. Blog.

Abstract: This article, named *Digital Inclusion in College Education: A Blog Construction Experience as a Pedagogical Resource* has as purpose, analyze the pedagogical function, using the blog as a pedagogical resource in College Education. The article is based on Gomes (2005), Silva Filho (2003), Costa (2009), Kenski (2012), Llano and Adrián (2006), among others. Methodologically refers to the bibliographical research, necessary to identify the productions referring to the use of the blog in College Education, about the intent and meaning of the blog, its characteristics and pedagogical functions. Going by the blog construction, theme selection, hosting access links, magazines, texts, videos, documentaries, as well as the elaboration of a project directed to the use of the blog in the teaching-learning process. Thus, it is concluded that this type of pedagogical activity develops the process of autonomy and authorship in the production of knowledge, considering that the construction of a blog goes through the theoretical-practical domain.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICTs). Digital inclusion. CoYTllege education. Blog.

Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística
Edição Temática em Tecnologia Aplicada

Vol. 8 no 2 – Setembro de 2019, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>

E-mail: revistaic@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Internacional 

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante dos aportes teóricos e práticos provenientes das discussões tecidas ao longo da disciplina *Tecnologia, Informática e Educação*, ministrada para a turma de 2014, no curso de Pedagogia, *Campus* de Cametá da Universidade Federal do Pará (UFPA). Essa disciplina objetivou Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC como ferramentas pedagógicas. Novas Tecnologias e o resignificado da sala de aula: o lugar do professor, do aluno e do conhecimento. Os diferentes usos do computador na educação. Informática e Formação de Professores.

O recorte para esse artigo, refere-se elucidar possíveis tessituras sobre as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTIC) na educação, mais especificamente nas etapas para a materialização do blog como recurso pedagógico na educação. Para apresentarmos os caminhos percorridos para a construção do blog, faz-se necessário explicitar os primeiros questionamentos: Novas tecnologias na sala de aula: Melhoria no ensino ou inovação conservadora? Quais as possibilidades e limites do uso do blog no Ensino Superior? Como inserir o blog no ensino como recurso pedagógico? Essas problemáticas nortearam para pesquisa bibliográfica.

Aspectos metodológicos da experiência da construção do blog na perspectiva pedagógica teórico-prática perpassou inicialmente pela pesquisa bibliográfica, levantamento da fundamentação teórica que subsidiasse a discussão e reflexão sobre o blog enquanto mídias digitais e ferramenta pedagógica na possibilidade de provocar o interesse dos alunos pelos conteúdos. O conhecimento aprendido na aplicação do blog deve ser transformador e significativo de maneira que o aluno aprenda, participe e elabore o pensamento crítico.

Em seguida foi organizado e elaborado um plano de aula, cujo objetivo foi o de identificar uma problemática na educação básica possibilitando aos professores e alunos a discussão, debate, problematização, interatividade por meio do blog, e concomitantemente a experiência de vivenciar as dimensões técnica, político-social e humana que os recursos do blog pode possibilitar.

Para isso, fez-se necessário o levantamento dos dados para a criação de um blog com a temática *Educação Sexual*, considerando que além da família, a escola e o professor exercem um papel relevante na discussão pedagógica e educativa na vida sexual dos seus discentes, visto que a orientação no dia a dia, dentro da escola, se estende para além desse espaço. Durante a construção do blog, a pesquisa é inerente para esse processo, pois o levantamento dos artigos,

músicas, vídeos, podcash são escolhidos considerando uma concepção de homem, mundo e sociedade pautada no processo de humanização. Logo se vão experimentando o layout do blog, considerando os aplicativos que disponibiliza. Em seguida, realiza-se uma apresentação do blog não somente na perspectiva técnica, mas na possibilidade do recurso pedagógico, considerando as dimensões político-social e humano. Os discentes da equipe da turma de pedagogia do campus de cametá-Pará iniciam a aula utilizando o blog para discutirem sobre Sexualidade, uma temática identificada para discutirem na educação básica. Em seguida fizeram o momento de avaliação da aula, considerando o blog como instrumento e ferramenta pedagógica que se pode usar no processo ensino aprendizagem.

Isso foi realizado com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que, neste ensaio, evidencia os processos educativos a partir do recurso tecnológico/pedagógico (blog). Além disso, analisa a função pedagógica quanto ao uso do blog como recurso pedagógico no Ensino Superior, com a ideia de fornecer elementos para a prática pedagógica.

Na sociedade atual, é perceptível a presença tecnológica informacional bastante difundida, que possibilita o indivíduo estar conectado sempre com a família, amigos, com o escritório, a universidade de maneira virtual, sendo que isso é proporcionado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que tornam possível essa acessibilidade e conforto aos que se encontram incluídas digitalmente. Assim, reitera-se que este artigo ratifica como é importante o estímulo por parte das universidades brasileiras, mais especificamente pelos projetos pedagógicos de cursos (PPC) do curso de pedagogia que planejam estratégias no curso para a inclusão das tecnologias através da pesquisa, ensino e extensão no ensino superior, criam recursos para efetivar a inclusão digital dentro de seu *campus*, possibilitando seus alunos para que venham elevar ao máximo seus potenciais e assim ter resultados de uma educação com qualidade.

As implicações dos estudos sobre as TIC mostram que este pode ser caracterizado como um recurso bastante profícuo, por ser uma tarefa acessível a qualquer usuário da internet, visto que possibilita um espaço de disponibilidade de informações, discussões, reflexões e fonte de pesquisas por meio de componentes, como: os posts, os hiperlinks, as hospedagens de revistas, os textos, os livros, os vídeos, as imagens, dentre outras vantagens, como o uso do blog possibilita conhecer, além de ser também uma forma de inclusão digital no âmbito escolar.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) expandem as possibilidades de ensinar e aprender, sendo possível utilizá-las a serviço da educação, visto que as novas ferramentas ou recursos midiáticos no trabalho do educador, tanto modificam quanto facilitam a relação professor/aluno, por terem um papel significativo no processo ensino-aprendizagem, uma vez que não deixam de lado os conteúdos do currículo escolar e incentivam, ainda mais, a busca do aprender sempre.

Dessa forma, compreende-se que, uma atividade pedagógica, como essa, desenvolve o processo de autonomia, protagonista e autoria na produção do conhecimento. Isso significa afirmar que a construção de um blog passa pelo domínio teórico-prático de enfrentamento das problemáticas da realidade em busca de reflexões, constituindo-se num processo de síntese da produção do conhecimento.

Nessa perspectiva, reitera-se, neste trabalho sobre a inclusão digital no Ensino Superior, a importância da inclusão digital no ensino, as possibilidades de conhecimento e estimula o indivíduo ser um sujeito atuante nessa nova temporada informacional vigente e autor na sociedade comumente transformada, (re) inventada.

Além disso, é pertinente descrever as TIC a serviço da educação e posteriormente considerar o blog como recurso pedagógico na Educação Superior, mostrando uma experiência vivenciada na licenciatura em Pedagogia.

1- INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR

Inclusão digital é a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A ideia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia, conforme Pacivietvitch (2012).

Nos últimos anos, tem muito se falado da necessidade de se fazer a inclusão digital nas escolas e universidades, haja vista que não é possível negar a importância das TIC nos mais variados setores da sociedade, além disso, Silva Filho (2003, p. 1) ressalta que: “três pilares formam um tripé fundamental para que a inclusão digital aconteça: TIC, renda e educação”. E ainda afirma que “não é difícil vaticinar que sem qualquer um desses pilares, [...], qualquer ação está fadada ao insucesso”. Ou seja, de nada adianta, por exemplo, ter acesso às tecnologias e também à renda, poder aquisitivo, econômico para adquiri-las se não existir ingresso à educação, isso

porque o sujeito deixa de ser um mero consumidor passivo de informações, propriedades e empregos, e, então, passa também atuar como um produtor de conhecimentos, propriedades e empregos que a inclusão digital possibilita.

É importante ressaltar que a inclusão digital deve estar integrada aos conteúdos curriculares das escolas e universidades para que se façam presentes, então, o tripé da inclusão digital.

No entanto é válido ressaltar que não é possível negar a importância da inclusão digital voltada para o mercado de trabalho, porém, aqui, a essência do trabalho é mostrar a inclusão digital, partindo do pressuposto de uma educação emancipadora, transformadora da realidade a partir do sujeito social. O que corrobora o pensamento de Llano e Adrián (2006, p. 30-31) quando afirmam: "Devemos contar com os melhores recursos, a fim de que nossos educandos, de posse deles, rompam os limites de sua marginalização e se transformem em agentes de mudanças pessoal, comunitária e social".

Nesse contexto, considera-se a inclusão digital como sendo necessária, a fim de permitir que a população possa desfrutar dos mais variáveis serviços oferecidos via internet, do campo virtual de aprendizagem, a partir das tecnologias de comunicação e informação disponíveis hoje. Por isso, aqui, compreende-se como Pierre Levy (1999, p. 5) quando diz que: "O virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o nó de tendências e forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer". Todavia, para isso, é preciso que "o governo como principal protagonista, assuma o papel de coordenador e atue em conjunto com a sociedade civil organizada a fim de assegurar o tripé da inclusão digital" (SILVA FILHO, 2003, p. 3).

É sabido que o Brasil é um país diversificado culturalmente e, por isso, também as instituições escolares seja qual nível educacional for também se torna plural, diversificada, seja pela raça, etnia, gênero, cultura, classe social e econômica. Dessa maneira, considerando o *lôcus* de pesquisa, o Ensino Superior, este que segundo o site de busca, a Wikipédia, a enciclopédia livre, ressalta que;

O ensino superior, educação superior ou ensino terciário é o nível mais elevado dos sistemas educativos, referindo-se normalmente a uma educação realizada em universidades, faculdades, institutos politécnicos, escolas superiores ou outras instituições que conferem graus acadêmicos ou diplomas profissionais. (2017, s/p, grifos do site).

Assim, o Ensino Superior também embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) considera o tripé: Pesquisa, Ensino e Extensão, devendo-se, desse modo, mostrar-se capaz de receber e aperfeiçoar, educar seus alunos, de maneira que possam vir a se tornar melhores cidadãos e bons profissionais futuramente. Logo, se firma em seu artigo 52 da LDB:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de **nível superior, de pesquisa, de extensão** e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral. (BRASIL, 2014, p. 31). (grifos dos autores).

As Universidades, tanto no Brasil quanto em outros lugares do mundo, certamente esperam que os seus egressos atuem de forma a proporcionar a transformação social ao ambiente em que estiver inserido. Já o aluno, por sua vez, espera de sua universidade, de seu ensino, boas oportunidades para ser futuramente um bom profissional preparado e competente para atuar na sua futura profissão.

No mundo atual, onde é necessário que se esteja conectado às outras pessoas, se informando, se comunicando a todo o momento, não é preciso esforço para concluir que entre as muitas disciplinas oferecidas pelas universidades, também seja necessária a inclusão de técnicas e habilidades correspondentes às TIC, visto que não é possível ser um bom profissional sem estar ligado à sociedade moderna e contemporânea, à transformação do ambiente em que se está inserido.

A transformação do indivíduo, enquanto sujeito ativo na sociedade, busca a cada dia novidades que intervenham em técnicas, recursos, estratégias melhores para um dia a dia mais informatizado em relação ao tempo e ao espaço que as novas tecnologias da informação e comunicação proporcionam.

O inciso VII da Resolução das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (2006) traz uma das responsabilidades das Instituições de Ensino Superior: [...] VII – relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos,

demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. (BRASIL, 2006, p. 02).

Nesse sentido cabe às universidades oferecer possibilidades no Ensino Superior às ferramentas, os recursos tanto teóricos quanto práticos para os seus discentes terem contatos com os recursos tecnológicos, sendo preparados para atuarem ativamente no mundo, conhecendo, assim, as principais tecnologias que estão presentes nos setores da sociedade atual, a fim de que sejam atores principal de sua própria vida e influentes de mudanças da realidade. Logo:

Atualmente uma parte dos governos nacionais e da sociedade civil aposta que as redes informacionais e a comunicação digital em um cenário de transformações rápidas alteram as práticas políticas e lançam novos desafios para a defesa e expansão dos direitos dos cidadãos. Uma tecnologia que transforme os indivíduos em cidadãos, que pense a nova cultura tecnológica a partir de uma nova ecologia da comunicação e do conhecimento. Uma cultura que tem a simulação como metodologia, o ciberespaço como ponto de encontro, o uso massivo da informática e de novos dispositivos de inscrição, são fatores essenciais para o aparecimento de novas formas de construção e transmissão do conhecimento. Os conceitos de cidadania, de direitos humanos, de novas formas de socialização e de conhecimento se redefinem nesse novo ambiente. (COSTA, 2009, p. 3).

Desse modo, as tecnologias de informação e comunicação trouxeram e trazem novas possibilidades e alternativas de inclusão informacional e cognitivas ao indivíduo, sendo assim “as escolas e universidades constituem também componentes essenciais à inclusão digital uma vez que diversos protagonistas (professores, alunos, especialista de comunidade) atuam em conjunto para o acesso de construção de conhecimento” (SILVA FILHO, 2003, p. 2).

2- AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO

Com o avanço tecnológico, nas últimas décadas, garantiram-se novas formas de uso das TIC, detendo a cultura e a proliferação, a interatividade e o poder comunicacional em tempo real, ou seja, os fatos são mostrados no momento em que estão acontecendo, isso tudo pela velocidade e agilidade em que elas são disponíveis.

Para que se compreenda melhor o conceito de TIC, considera-se Kenski (2012, p. 23) que a definem, como: “o conceito de tecnologia

engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações". Portanto "ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de tecnologia" (KENSKI, 2012, p. 24).

Hoje, ao se falar de novas tecnologias as referências são, sobretudo, os procedimentos e produtos pautados no conhecimento derivado da eletrônica, da microeletrônica e das telecomunicações. Estas se distinguem por estarem em constante transformação, por terem características de base imaterial, haja vista, que não são tecnologias consolidadas em instrumentos e aparelhamentos, cujo principal espaço de ação é o virtual e a sua matéria prima é a informação.

O que é então tecnologia educacional? Litwin (1997, p.13) define: "A Tecnologia Educacional preocupa-se com a prática do ensino, incluindo os novos desenvolvimentos tecnológicos (informática, o vídeo, a TV, o rádio, os impressos, velhos ou novos, desde livros até cartazes)" no campo educacional.

Muitas pessoas afirmam que os computadores e todas as novas tecnologias da informação e comunicação devem ser inseridos nos centros educacionais. Mas, quando lhes perguntam por que as ditas tecnologias deveriam ser inseridas nos centros educacionais, geralmente as respostas são: "porque a escola não pode ficar para trás" ou "porque precisamos nos modernizar" (LLANO; ADRIÁN, 2006, p. 29).

Os autores pontuam comumente de que a escola não precisa estar na moda, como um vestido de um desfile de moda, e afirmam que as tecnologias devem ser incorporadas no ambiente escolar de forma que ocasione aprendizado para os seus alunos, professores, comunidade, enfim, para todos que fazem parte do grupo escolar.

Sabe-se que propor a inserção das tecnologias nas instituições de ensino divide opiniões, porém o desafio da educação, hoje, necessita, ainda, de conhecimento, pesquisas, sobre as TIC, e análise sobre quais os prós e contras da inclusão delas no campo educacional, haja vista que elas já cumprem um papel também informacional que os sujeitos já têm acesso. Freire (2000), em seu livro *Pedagogia da Indignação*, conceitua Educação como:

Enquanto ato de conhecimento, não apenas se centre no ensino dos conteúdos, mas que desafie os educandos a aventurar-se no exercício de não só falar da mudança do mundo, mas com ela realmente comprometer-se, [...] seres curiosos, atuantes, falantes, criadores. (FREIRE, 2000, p. 43).

Por isso, é preciso sim, desafiar os educandos a ter uma visão ampla do meio em que vivem e assim poder atuar na transformação social por meio da educação, para que os professores possibilitem mecanismos de aprendizagem para melhor desenvolverem seus potenciais, pois “Na era da computação não podemos continuar parados, fixados no discurso verbalista, sonoro, que faz o perfil do *objeto* para que seja *aprendido* pelo aluno sem que tenha sido por ele apreendido” (FREIRE, 2000, p. 55, grifos do autor). Ou seja, é preciso que o indivíduo se torne sujeito capaz de reinventar o mundo e não apenas de repeti-lo ou reproduzi-lo para não continuar na mesmice, sem transformação alguma, visto que se isso de fato ocorre, então, é possível dizer que não houve educação, pois não se conseguiu o seu real objetivo, a transformação social.

3- O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR

Não se pode negar que se vive num mundo digital ou sociedade em redes e esses impactos são refletidos em todos os espaços da sociedade, assim como na educação, especificamente no Ensino Superior. Por isso, se deve conhecer as suas características e a funcionalidade para melhor compreensão sobre os benefícios e a *web*, que significa teia, tecido, trama, entrelaçamento. Como também a *world wide web* que é parte da internet que permite navegar mais fácil na rede, por meio do uso de interconexões gráficas e *links* entre distintos endereços eletrônicos. Com esse conhecimento *a priori*, é perceptível outra configuração na forma de aprender, de ensinar, de participar, de publicar, de se comunicar em rede por meio da blogosfera nacional, atualmente difundida no país. Para uma melhor compreensão do termo blog, é preciso saber de seu conceito e origem, para isso Gomes (2005) expõe:

O termo “blog” é a abreviatura do termo original da língua inglesa “weblog”. O termo weblog parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger [4]. Na sua origem e na sua aceção mais geral, um weblog é uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. A estrutura natural de um blog segue, portanto uma linha cronológica ascendente. (GOMES, 2005, p. 311).

Assim, é possível dizer que os *blogs* são páginas criadas e publicadas por meio de serviços especializados que permitem que seus usuários registrem e publiquem, mediante a linguagem verbal escrita e não verbal, por intermédio de imagens, áudio e vídeo, informações, opiniões, ideias. Um diferencial dessas páginas é que permitem a interação entre os autores e leitores por meio do registro de seus comentários. Ou seja, funciona como se fosse um diário de bordo, que apresenta o registro do índice de velocidade, milhas, detalhes do progresso diário de um navio numa viagem, por exemplo, ou o registro completo de um voo por uma aeronave.

Para se criar um *blog* é imprescindível escolher um site que ofereça o serviço para a criação, hospedagem e publicação na internet. Existem serviços gratuitos que não exigem conhecimentos técnicos especializados sobre linguagens de programação para a criação de páginas na internet e que oferecem recursos e apresentam os mesmos ícones utilizados nos editores de textos para a edição das fontes: negrito, itálico, alinhado a esquerda etc. Por apresentar também esta facilidade, diariamente são criados milhares de *blogs* nos mais diversos idiomas e com os mais variados temas, inclusive educacionais.

O *blog Educação Sexual*¹ foi criado no sistema *Blogger*². Isso feito por meio do serviço gratuito *Blogger*, criado em 1999, onde é possível criar *blogs* facilmente em várias línguas. Em 2002, o *Blogger* foi vendido para o Google, assim, para se instituir um *blog*, neste serviço é necessário que se tenha uma conta no Google, em seguida é só seguir os passos do site.

Após a criação do *blog* é possível desenvolver e editar os *posts*, que são cada um dos textos inseridos em um *blog*. Para editar o *post*, basta dominar as ferramentas de edição de texto. Os *posts* são exibidos de forma cronológica, sendo que os mais recentes aparecem no topo do *blog*. É possível editar as postagens existentes no *blog* assim como alterar, corrigir, acrescentar informações e excluir as suas publicações.

O *Blogger* oferece um conjunto de *layout* da página (formato da página). É possível modificar, alterar o *layout* no momento em que se quiser dá uma roupagem diferente em seu *blog* ou até criar um inteiramente novo, caso o administrador domine a linguagem HTML. O sistema *Blogger* possibilita que o usuário crie e administre um número indefinido de *blogs*. Por intermédio do panorama, mural, o autor do *blog* tem entrada à listagem de todos os *blogs* que

¹ Disponível em: <<http://educacameta.blogspot.com.br/>>.

² Disponível em: <<https://www.blogger.com/about/>>.

compartilha ou os quais é seguidor, tanto como agente participativo, autônomo quanto como autoria sendo administrador.

Diariamente são criados milhares de *blogs* nas mais distintas línguas e com os mais variados temas, inclusive educacionais. Assim, os participantes de um *blog* conversam mediados pela linguagem e os professores de todas as áreas do conhecimento e os alunos de todos os níveis de ensino, por meio da criação e utilização do *blog* veem uma nova maneira de aprender, dialogar, publicar, compartilhar informações e produzir conhecimentos. Como assegura Lévy (1993, p.7) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”.

Nessa probabilidade, define-se *blog* como muito mais que espaços, onde são divulgadas informações na forma de linguagem verbal escrita e não verbal, por meio dos vídeos, áudio e imagens; comentários e sugestões de *links* para se buscar mais conhecimento. Considera-se um ambiente que permite a participação, a autoria, o diálogo, o debate de ideias que independe da localização dos sujeitos, um recurso capaz de instigar a interação, o compartilhamento e a comunicação de informações e conhecimentos na forma de socialização entre os sujeitos envolvidos. E por oferecer essas características, é possível dizer que o *blog* pode tornar-se um importante recurso que pode ser explorado virtualmente no campo educacional.

Ao se considerar o *blog* como ambiente de aprendizagem, onde esta deve ser ativa, isto é, os alunos devem contribuir com o processo de aprendizagem, pois aprender é um processo contínuo que tanto o professor quanto o aluno devem participar. Na ação, cria-se uma rede, um circuito de aprendizagem. Segundo Soares e Almeida (2005):

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem. (SOARES; ALMEIDA, 2005, p. 3).

Então, para isso, torna-se necessário que os educadores se apropriem das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) para pensarem e repensarem sobre as suas possibilidades, recomendando atividades e estratégias diversificadas para a utilização dos *blogs*. Assim, foi pensada a elaboração de um projeto para utilizar o *blog*, com a temática *Educação Sexual*, por se entender que, processo de formação inicial de pedagogos na disciplina

tecnologia, informática e Educação possibilitou compreendermos que a discussão das categorias são inerentes a sociedade contemporânea. E como futuros profissionais da educação, estaremos em contato direto com as situações referente ao universo digital, assim como, seremos exigidos a inserção de uso das tecnologias digitais nas práticas docentes para processo ensino aprendizagem na educação básica. Essa experiência de construção do blog nos exigiu conhecimentos técnicos, mas principalmente uma intencionalidade pedagógica, pautada nas problemáticas: O que queremos ensinar com o blog? Quais reflexões traremos nos textos, vídeos? Como criamos metodologias utilizando o blog na perspectiva crítica?, entre várias perguntas que surgiram em relação a questão da sexualidade e educação.

Nos dias atuais abordar o tema na escola, se mostra relevante, pois, a cada ano o número de doenças, causadas por vírus, propagadas nas relações sexuais desprotegidas, têm aumentado muito, bem como a gravidez na adolescência. Então, é necessário que esse tema seja discutido com os jovens de forma clara, sem preconceitos, com naturalidade, pois essa problemática faz parte da vida, das descobertas e conquistas do indivíduo na sociedade.

Observa-se assim que os jovens ouvem falar sobre esse tema muito cedo, têm as suas experiências muito precocemente, mas não aprenderam de fato e adequadamente sobre educação sexual, haja vista, que ainda é um tema que ultrapassa tabus na família. Para que ocorra de fato uma educação esclarecida sobre a temática em questão é necessário que seja trabalhado pelos professores, de forma organizada e objetiva, a educação sexual e sejam mostrados os perigos, além de se alertá-los para responsabilidade de algo que é natural ao ser humano, mas que sem discernimento, entendimento, problematização, discussão, orientação pode causar consequências graves aos jovens e adolescentes.

Diante dessa realidade, busca-se por meio do *blog* trabalhar o tema, permitindo que os alunos, por meio do ambiente virtual sintam-se à vontade para tirar suas dúvidas junto ao professor, com *links* às informações disponíveis e de fácil acesso, busca por vídeos, imagens, jornais, revistas, artigos publicados. Enfim, o *blog* é um recurso pedagógico que auxilia tanto o professor quanto os alunos, na busca por conhecimentos em determinado assunto, ocorrendo assim interação espontânea entre os usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência, na atividade pedagógica de conhecimento sobre o *blog*, que possibilita desenvolver a arte de autoria e autonomia, identificando e caracterizando algumas práticas existentes no *blog*, fruto de todo o conhecimento adquirido na disciplina e no arcabouço, que se constrói na caminhada acadêmica, tornando relevante tal conhecimento na formação de professores, servindo como referencial teórico/prático e estímulo para posteriores estudos e investigações sobre a utilização dos *blogs* na educação.

O uso do *blog* enquanto recurso tecnológico/pedagógico é uma possibilidade de realização de uma aprendizagem colaborativa, onde o *blog* funciona como um recurso para o ensino, se portando de forma interdisciplinar, ou seja, com uma perspectiva de aprendizagem significativa, pensada na valorização da construção de ideias de forma dinâmica e interativa entre quem ensina e quem aprende ao utilizarem os recursos e serviços da internet como novas formas de desenvolvimento de atividades didáticas.

Destaca-se dentre outras possibilidades da utilização dos *blogs* na educação encontra-se:

- *Blogs* como fonte de pesquisas;
- *Blogs* dos professores com informações e *links* selecionados e comentados pelos alunos;
- *Blogs* coletivos de autoria dos professores e alunos;
- *Blogs* dos alunos;
- *Blogs* como Portfólios;
- *Blogs* para divulgação das atividades realizadas na instituição de ensino;
- *Blogs* registros de planejamento e divulgação das atividades realizadas dentro e fora do espaço escolar.

Daí a importância então da criatividade, comprometimento e formação do professor para utilizar e explorar os recursos disponíveis e as suas potencialidades, valorizando o papel ativo dos alunos no processo de aprendizagem.

O processo de construção do *blog* proporcionado na formação de professores como parte do conteúdo curricular no Ensino Superior é muito relevante para que o aluno/professor possa está se atualizando, se transformando a partir do uso das tecnologias disponíveis para desenvolver o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, a construção de um *blog* passa pelo domínio teórico-prático de enfrentamento das problemáticas da realidade em busca de respostas, constituindo-se num processo de síntese da produção do conhecimento, que possibilita problematizar os acontecimentos do mundo, estando atento aos assuntos em discussão e, assim, então,

traçar diálogos proveitosos, adquirindo sempre mais e mais conhecimentos.

Portanto, a partir das implicações obtidas, finaliza-se uma atividade pedagógica como o *blog* que, além de desenvolver procedimentos de autonomia, protagonismo e de autoria na construção de conhecimento, é também um recurso que possibilita diálogo, entretenimento, pesquisas, socialização entre os sujeitos envolvidos no processo.

Dessa forma, a experiência da construção do blog no ensino superior extrapolou a dimensão técnica, e nos possibilitou compreendermos que o blog pode ser utilizado de forma pedagógica, considerando os diversos aspectos do processo ensino aprendizagem, as novas formas de ensinar e aprender. Proporcionou estimular à escrita, a criatividade e a participação de todos os envolvidos, já que proporciona a visão crítica e a autonomia do aluno, por este ter a liberdade de comentar os textos e propor novas ideias. Além disso, por permitir o acesso em qualquer horário e lugar se torna um espaço flexível e dinâmico já que é possível utilizar vídeos, sons e imagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (LDB). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2014. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_9ed.pdf?sequence=8>. Acesso em: 7 jun. 2016.

_____. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2016.

COSTA, Maria da Conceição. Inclusão digital: para quê e para quem? **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p. 1- 3, mar.2009. Disponível em: <<http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/article/viewFile/300/194>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. Disponível em: <http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17339>. Acesso em: 6 jun. 2015.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA (SIIE05), 7., 2005, Portugal. **Anais...** Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2016.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: política, história e proposta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LLANO, José Gregório; ADRIÁN, Mariella. **A informática educativa na escola**. São Paulo: Editora Loyola, 2006.

PACIVIETVITCH, Thais. **Inclusão digital**, 2012. Disponível em: <<http://informaticapaper.blogspot.com.br/2012/09/o-que-e-inclusao-digital.html>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

SILVA FILHO, Antonio Mendes da. Os três pilares da inclusão digital. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 24, maio 2003. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/024/24amsf.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais: algumas considerações**. Disponível em: <http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2016.

WIKIPÉDIA. **Ensino superior**, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_superior>. Acesso em: 2 dez. 2016.